

CAETÉ

Revista de Ciências Humanas

Arquivo e história no núcleo de pesquisa, extensão e documentação do sertão do São Francisco 1998-2013

Archives and history at the Research, Extension, and Documentation Center of the São Francisco Hinterland 1998-2013

Antônio Gabriel Fernandes Barros¹

Universidade Federal de Alagoas

antonio.barros@delmiro.ufal.br

<https://orcid.org/0009-0002-6062-1856>

Pedro Abelardo de Santana²

Universidade Federal de Alagoas

pedro.santana@delmiro.ufal.br

<https://orcid.org/0000-0001-5305-4844>

RESUMO

Os documentos históricos são essenciais para o conhecimento acumulado da humanidade. Neste sentido, fez-se necessário a criação de locais propícios para a conservação e preservação dessas fontes históricas: os arquivos. Estes são locais de proteção dos patrimônios documentais, e como tal, devem contar com uma organização correspondente às fontes, através de métodos necessários para o conjunto desses registros. Nessa pesquisa priorizamos a importância da documentação escrita no sertão nordestino de áreas próximas ao rio São Francisco, apresentando uma discussão sobre o conceito de Nordeste/sertão, em seguida, tratamos do acervo documental do Instituto Xingó, um importante órgão de atuação para o desenvolvimento regional do Baixo rio São Francisco. O instituto estava subdividido em diversas áreas temáticas como Arqueologia e Patrimônio Histórico, Educação e outras. Atualmente, a documentação produzida pelo Instituto encontra-se sob a guarda do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Documentação do Sertão do São Francisco (NUPEDS–UFAL), servindo de base para a elaboração do presente texto. Trata-se de um acervo de importância para o estudo da cultura, desenvolvimento territorial e conhecimento histórico.

Palavras-chave: Documentação; Arquivos; Instituto Xingó; Sertão do São Francisco.

ABSTRACT

Historical documents are essential for humanity's accumulated knowledge. In this sense, it became necessary to create suitable places for the conservation and preservation of these historical sources: archives. These are places that protect documentary heritage, and as such, they must have an organization corresponding to the sources, through methods necessary for

¹ Graduando UFAL e Pesquisador o Núcleo de Pesquisa, Extensão e Desenvolvimento do Sertão do São Francisco (NUPEDS/UFAL/UFS).

² Doutor em História Social pela UFBA, 2015 (com estágio sandwiche na Universidade de Salamanca); Pós Doutorado com bolsa PNPd/CAPES/UFS, 2015-2017; Mestre em Geografia - área de concentração Estudos Arqueológicos (2004); graduado em História pela UFS (2001); Professor adjunto do curso de História da UFAL, Campus do Sertão; prof. permanente do Mestrado em História da UFAL.

the management of these records. In this research, we prioritized the importance of written documentation in the Northeastern Sertão of areas near the São Francisco River, presenting a discussion on the concept of Northeast/Sertão. We then address the documental collection of the Xingó Institute, an important organization for the regional development of the Lower São Francisco River area. The institute was subdivided into various thematic areas such as Archaeology and Historical Heritage, Education, among others. Currently, the documentation produced by the Institute is under the care of the Research, Extension, and Documentation Center of the São Francisco Hinterland (NUPEDS – UFAL), serving as the basis for the preparation of this text. It is a collection of significant importance for the study of culture, territorial development, and historical knowledge.

Keywords: Documentation; Archives; Xingó Institute; Sertão of the São Francisco.

1 INTRODUÇÃO

As fontes históricas, sob diversos formatos, são fundamentais na preservação de conhecimentos tecidos pela humanidade. Os registros humanos das ações humanas no tempo demonstram o valor das fontes – escritas, orais, visuais, arqueológicas, entre outras – , uma vez que elas registram memórias individuais e coletivas, preservadas de diversas maneiras, sendo a fonte histórica um documento/monumento essencial ao estudo, reflexão e interpretação dos feitos humanos (Le Goff, 2003).

Os documentos escritos, por sua vez, registram atividades e o desenvolvimento de ações ao longo do tempo. Neste sentido, os documentos escritos — enquanto fonte histórica — representam um tipo de registo do conhecimento e das ações humanas. Não obstante, a quantidade de documentos escritos produzidos, acumulados e que carecem de catalogação é complexa, exigindo a expertise de profissionais especializados, como arquivistas e historiadores (Bloch, 2001; Barros, 2019).

Nesse sentido, a guarda, organização e catalogação de acervos documentos se tornou fundamental para o campo do saber histórico, historiográfico e de outras áreas do conhecimento. Desta forma, o gigantesco volume de documentos – no formato papel e ou no digital – produzidos e que precisam ser preservados necessitava de espaços específicos com o intuito de salvaguardar, catalogar e possibilitar o acesso ao repositório de informações contidas nestes registros (Paes, 2004).

Nesse texto, realizaremos uma apreciação dos arquivos como espaços essenciais para compreensão, sistematização e interpretação do conhecimento científico, territorial, cultural e histórico. Sob esta perspectiva, o arquivo é um local de guarda dos documentos escritos, digitais e imagéticos acumulados ao longo do tempo (Zammataro e Cavalcante, 2020). Portanto, faz-se necessária a organização da documentação existente nos arquivos, identificação dos tipos de documentos e, principalmente, a metodologia para a preservação, organização e catalogação dos registros que compõem o acervo de documentos (Lopes, 2004).

Assim, antes de discutir sobre a importância dos centros ou núcleos de documentos



para pesquisa histórica no Sertão Nordestino, é preciso debater o conceito de Nordeste e de Sertão – este último compreendido enquanto localidade referenciada por aspectos geográficos, históricos, sociais e culturais. Neste sentido, as divergentes visões racionalistas acerca do Nordeste potencializam variados conceitos sobre essa região (Albuquerque Jr., 2011).

Os diversos e recorrentes debates em torno da região Nordeste do Brasil frequentemente a colocam no centro das discussões acadêmicas e midiáticas. Contudo, essa visibilidade não rara é acompanhada por uma desvalorização intrínseca, perpetuada por uma complexa rede de preconceitos e estereótipos historicamente construídos. A visão simplificada e, muitas vezes, pejorativa do Nordeste — que ignora sua vasta diversidade cultural, econômica e geográfica — impõe um desafio contínuo para a compreensão científica e a formulação de políticas públicas eficazes.

Diante desse panorama, que exige uma abordagem mais rigorosa e menos carregada de clichês, a salvaguarda, organização e o fomento de pesquisas científicas assumem um papel de importância crucial. A estruturação de centros e núcleos de pesquisa e de documentação específicos para o estudo da região constitui uma contribuição indispensável para dismantelar as visões superficiais e preconceituosas. Tais instituições fornecem a infraestrutura necessária para a produção de conhecimento embasado, permitindo a coleta, preservação e análise de fontes primárias e secundárias que narram as múltiplas histórias e realidades nordestinas.

Uma compreensão científica aprofundada é vital para a definição precisa e a contextualização de conceitos-chave inerentes ao Nordeste, como o próprio termo "sertão" e a identidade "sertanejo(a)". A respeito, Manuel Correia de Andrade (2005) e Maria de Lourdes de Albuquerque Lopes (2004), já sinalizavam a necessidade de transcender o senso comum. Andrade, por exemplo, enfatiza o Nordeste como uma região complexa, moldada por diferentes dinâmicas socioeconômicas e ambientais - e não como um único bloco homogêneo. Lopes, por sua vez, sublinha a importância do fomento à pesquisa local, fundamentada em documentos, para captar as nuances históricas e culturais que definem o sertanejo para além do mito da seca e da miséria.

Sob esta compreensão, o investimento contínuo e estratégico em pesquisa e documentação é o caminho para uma revalorização justa e científica do Nordeste, combatendo o preconceito com dados, análises históricas e sociológicas rigorosas, e permitindo que a própria região narre sua história em sua complexa e rica totalidade. Nesse sentido, os documentos produzidos na e sobre região do sertão do rio São Francisco são essenciais para a compreensão, análise e interpretação dos significados, dinâmicas e especificidades da região (Santana, 2023). Dessa forma, os acervos arquivísticos salvaguardados em centros de memória e em núcleos de pesquisa, são condicionantes para o estudo de aspectos sociais, culturais, econômicos e históricos (Belloto, 2006).

A respeito, a documentação do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Documentação do Sertão do São Francisco (NUPEDS/UFAL) – mantido pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) no Campus do Sertão, Delmiro Gouveia –, destaca-se como um importante acervo documental e arquivístico relacionado ao sertão, no qual as fontes produzidas na região do entorno do rio São Francisco contém relevância científica, cultural, econômica, educacional, social, histórica e para desenvolvimento territorial. Os documentos que compõem este acervo são provenientes do Instituto Xingó, programa destinado ao desenvolvimento regional do Sertão (Xingó, 1998). O NUPEDS foi concebido para desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao Sertão do Baixo do rio São Francisco (NUPEDS, 2020).

A presente pesquisa, desenvolvida no referido Núcleo, busca sintetizar e preservar o legado cultural e histórico da região. Neste sentido, um dos pilares deste trabalho é o fortalecimento da relação dialógica entre a universidade, como polo de produção de conhecimento, e a comunidade local, detentora de um saber ancestral e prático. A análise documental, essencial para a fundamentação desta pesquisa, concentra-se, como já foi dito, no acervo proveniente do instituto responsável pela gestão e execução do Programa Xingó. Estes documentos oferecem uma visão das áreas temáticas abrangidas pelo Programa: Arqueologia e Patrimônio Histórico; Educação; Aquicultura; Atividades Agropastoris; Biodiversidade da Caatinga; Recursos Hídricos; Energia; Gestão, Educação Ambiental e Trabalho; e Turismo e Hotelaria (Xingó, 1998).

Os registros desenvolvidos pelo Instituto constituem a base para a pesquisa do núcleo e para as linhas de pesquisa direcionadas ao sertão do rio São Francisco. O processo metodológico estrutura-se em etapas para o diagnóstico e a avaliação dos documentos, as quais compreendem a análise detalhada dos registros e a organização do arquivo do NUPEDS, a observação do estado tipológico dos documentos, a verificação dos equipamentos disponíveis e das condições de trabalho. Inclui-se, também, o exame das informações coletadas com o propósito de ampliar o desenvolvimento do arquivo. Dessa forma, é imprescindível um planejamento que se ajuste ao tipo de arquivo, além de se buscar o alinhamento entre a prática arquivística e a realidade institucional, promovendo uma gestão mais eficiente e funcional dos acervos (Lopes, 2004).

A metodologia desenvolvida se fundamentou no emprego de diversas técnicas arquivísticas, tais como a realização de levantamento bibliográfico e a organização e leitura dos relatórios produzidos durante os anos de vigência do Instituto Xingó, alinhando o conhecimento técnico à produção desses documentos. Por meio de fichamentos, foi possível obter uma captação mais ampla e aprofundada das atividades elaboradas pelo Instituto. A preservação desses documentos é de suma importância, pois contribui para a realização de pesquisas e, sobretudo, para a valorização e a salvaguarda da memória institucional do instituto e de suas atividades realizadas no sertão do Baixo do rio São Francisco.

2 COMO ORGANIZAR A DOCUMENTAÇÃO DE UM ARQUIVO?

Diante da necessidade de preservar os documentos produzidos, os seres humanos desenvolveram técnicas imprescindíveis à conservação e sistematização dos registros escritos. O grande acúmulo de registros do cotidiano, em geral documentos produzidos nos campos da política, economia, religião e sociedade, precisam de locais adequados para a preservação, a catalogação e acesso para consultas. Frente a esta justificativa, os arquivos foram criados para guarda de acervos de documentos escritos e outros registros. Segundo Paes, o arquivo é “a acumulação ordenada dos documentos, em sua maioria textuais, criados por uma instituição ou pessoa, no curso de sua atividade, e preservados para a consecução de seus objetivos, visando à utilidade que poderão oferecer no futuro” (2004, p. 16).

Os documentos preservados nos arquivos funcionam em sua coletividade, ou seja, o conjunto dos registros arquivados ressalta ainda mais o caráter orgânico do arquivo, no qual há uma ligação entre um documento específico com a totalidade dos outros documentos. Sendo assim, os arquivos têm como finalidade “servir à administração, constituindo-se, com o decorrer do tempo, em base do conhecimento da história” (Paes, 2004, p. 16).

Neste sentido, data do ano 1978 a legislação que regulamenta a profissão do arquivista e de normas técnicas com relação ao arquivo. Ela dispõe que o arquivista deve ter a capacitação profissional para gerir um arquivo (Lima e Pedrazzi, 2015). De acordo com a Declaração Universal sobre os Arquivos (DUA), publicada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), os arquivos:

registram decisões, ações e memórias. Arquivos são um património [sic] único e insubstituível transmitido de uma geração a outra. Documentos de arquivo são geridos desde a criação para preservar seu valor e significado. Arquivos são fontes confiáveis de informação para ações administrativas responsáveis e transparentes. Desempenham um papel essencial no desenvolvimento das sociedades ao contribuir para a constituição e salvaguarda da memória individual e coletiva. O livre acesso aos arquivos enriquece o conhecimento sobre a sociedade humana, promove a democracia, protege os direitos dos cidadãos e aumenta a qualidade de vida (UNESCO, 2010).

O responsável pelo cuidado e manutenção do acervo/arquivo é o arquivista. O arquivista pode ser considerado um agente de mediação cultural, pois estabelece uma relação direta entre a informação armazenada e organizada em determinado acervo de documentos e a ação de construção, interpretação e disputa da história, através da análise contextual dos documentos e das relações existentes entre os documentos e a memória coletiva (Zammataro e Cavalcante, 2020). Como mediador do conhecimento organizado, o arquivista é o agente que orienta os indivíduos quanto o acesso aos arquivos públicos ou privados (UNESCO, 2010).

O arquivo considerado público se difere do arquivo privado em diversos pontos. Enquanto no arquivo privado os documentos são administrados por famílias, instituições não-governamentais ou pessoas físicas. Já o arquivo público é caracterizado pela organização de documentos produzidos ou recebidos pelas instituições governamentais, de âmbito federal, estadual ou municipal. Trata-se, portanto, de um órgão arquivístico que visa a organização de documentos para a pesquisa e para a consultoria pública (Paes, 2004).

Os arquivos públicos são importantes à necessidade prática com relação às ações governamentais; ou seja, servem para a eficiência governamental, no qual o acúmulo de documentos produzidos por um governo é importante para o armazenamento, consulta e preservação dos registros oficiais. Também, arquivos dessa natureza constituem um valor de ordem cultural, no qual os documentos armazenados são tão importantes quanto outras fontes de expressão cultural – livros, parques, museus (Schellenberg, 2006).

Com relação aos arquivos públicos, as fontes desse tipo de acervo devem ser administradas por organizações governamentais, ao contrário dos arquivos privados. Trata-se de uma obrigação pública, no qual os documentos oficiais são organizados para os serviços e interesses específicos das ações de uma instituição governamental (Schellenberg, 2006; Paes, 2004).

Os arquivos de ordem pública são de interesse pessoal, uma vez que os documentos oficiais demarcam relações políticas, questões burocráticas e direitos civis. Além de serem uma prova/registo material da rede de conexões existentes no âmbito governamental. Os documentos públicos são imprescindíveis para o funcionamento do aparato do governo e fazem parte da consolidação e amadurecimento tanto do governo quanto do arquivo público. Os registros deste tipo de acervo são parte essencial da natureza de fontes de informações – instrumentos da administração no qual o trabalho é executado com segurança e evidência em que é demonstrado a conduta e a condição oficial das atividades governamentais (Schellenberg, 2006, p. 33).

Em geral, os arquivos são organizados a partir da supervisão e coordenação de tarefas técnicas e condicionadas de acordo com a instituição ou entidade arquivística. Inicialmente, um arquivo deve realizar o trabalho de levantamento de dados, análise das categorias dos documentos (escritos ou textuais, cartográficos etc.), bem como das espécies de registros com maior frequência – cartas, relatórios, projetos etc. (Paes, 2004).

Como parte da organização, deve-se, também, elaborar os modelos para acesso das informações dos documentos arquivados, como fichamentos dos registros e observação do seu estado de conservação, metodologia utilizada no arquivamento, média temporal dos arquivamentos, métodos utilizados quanto à conservação e cuidados adotados na preservação do acervo (Paes, 2004). É importante, caso seja de interesse do arquivista, identificar a localização e a infraestrutura do acervo e os recursos necessários para o conforto dos pesquisadores e visitantes (Lopes, 2004).

Seguem algumas especificações acerca da organização de um arquivo: 1. Investigação de dados, documentos e afins, visa conhecer a estrutura, os objetivos e as finalidades do arquivo, observar as normas e regulamentos da instituição; analisar o estado dos documentos, seus diversos gêneros, o volume dos registros, acrescentar dados referentes ao equipamento presente no arquivo; 2. Exame das informações adquiridas na investigação, analisar a situação do arquivo e fazer uma qualificação geral a fim de levantar propostas quanto às mudanças necessárias a serem adotadas; 3. Planificação, nessa etapa, deve-se planejar a posição do arquivo na instituição, a centralização ou descentralização dos documentos, a coordenação dos serviços, os métodos de arquivamento (Lopes, 2004; Paes, 2004).

Para tal feito, é necessária a participação e competência da equipe arquivística quanto à organização, classificação, catalogação e manutenção dos documentos públicos. Segundo Schellenberg:

Quanto mais bem classificados, mais facilmente poder-se-á dar-lhes um destino final, depois de haverem servido às atividades correntes. Quanto melhor o pessoal, mais segura a avaliação dos documentos para fins de destinação. O grau de excelência dos julgamentos feitos depende da competência profissional e da maneira mais ou menos perfeita pela qual se analisam os documentos (2006, p. 74).

A organização de um arquivo depende, portanto, do acúmulo de documentos no qual as próprias atividades em desenvolvimento suscitarão o destino e o objetivo de tais arquivos. Levando-se em conta as normas e os preceitos da instituição arquivística associado ao órgão de origem dos documentos que compõem seus respectivos acervos. Portanto, o ordenamento de um arquivo público e de seus respectivos documentos resultam num mecanismo orgânico em que cada parte, quando em conjunto, ressalta a natureza e o sentido desse arquivo (Rodrigues, 2006).

3 A IMPORTÂNCIA DOS CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA NO SERTÃO

Para compreendermos a importância de um centro de documentação no sertão, é necessário abordarmos o conceito de sertão do Nordeste e suas implicações na discussão teórica e metodológica tanto do fazer-se arquivístico quanto do fazer-se historiográfico. A visão de Nordeste, enquanto região, depende do ponto de vista de cada autor, intérprete e estudioso. Existem diferentes leituras acerca desse conceito: desde uma área marcada pela seca, herança coloniais, crises climáticas, canaviais, lavoura do algodão, ciclo do gado, elites locais resilientes à mudança, desigualdades sociais, subdesenvolvimento latente, até a caracterização de uma região assinalada por lutas em favor da liberdade (Andrade, 2005).

Associado ao período colonial, há uma distinção clara entre a chamada “Zona da Mata”

e o “Sertão”. Em termos geográficos, o sertão é uma região presente no vasto interior do território nordestino, no qual os colonizadores se enveredam nesse espaço a partir do século XVI a fim de constituírem a criação de gado em fazendas. No Nordeste, a paisagem e a preocupação dos indivíduos são marcadas pelo clima com secas periódicas – em que o sertanejo sempre estará atento às possíveis dificuldades diante do clima (Filho, 2011; Andrade, 2005). Para Cunha: “O Sol é o inimigo que [o sertanejo] é forçoso evitar, iludir ou combater” (2019, p. 80). Ele ainda ressalta:

Acredita-se que a região incipiente ainda está preparando-se para a Vida: o líquen ainda ataca a pedra, fecundando a terra. E lutando tenazmente com o flagelar do clima, uma flora de resistência rara por ali entretece a trama das raízes, obstando, em parte, que as torrentes arrebatem todos os princípios exsolvidos [...].

Dá a impressão dolorosa que nos domina ao atravessarmos aquele ignoto trecho do sertão – quase um deserto – quer se aperte entre as dobras de serranias nuas ou se estire, monotonamente, em descampados grandes... (Cunha, 2019, p. 62).

A presença de viajantes, missionários e cronistas no sertão também se destacou quanto à produção descritiva do Nordeste e das impressões desses agentes diante do clima sertanejo. Com isso, o sertão nordestino, marcado pelo clima semiárido, tornou-se um local de interesse artístico e cultural. O sertão se estabelece como uma expressão cultural das imaginações, sentimentos e emoções das mais variadas formas de enunciação (Neves, 2003).

Quanto aos seus habitantes, Euclides da Cunha é preciso: “O sertanejo é, antes de tudo, um forte. [...]. É desgracioso, desengonçado, torto. Hércules-Quasímodo, reflete no aspecto a fealdade típica dos fracos” (2019, p. 157). Essa caracterização reflete diretamente nos aspectos do regionalismo existentes, não apenas na obra desse autor, mas na produção cultural de diversos indivíduos.

Darcy Ribeiro, por sua vez, define o sertanejo, como:

um tipo particular de população com uma subcultura própria, a sertaneja, marcada por sua especialização ao pastoreio, por sua dispersão espacial e por traços característicos identificáveis no modo de vida, na organização da família, na estruturação do poder, na vestimenta típica, nos folguedos estacionais, na dieta, na culinária, na visão de mundo e numa religiosidade propensa ao messianismo (1995, p. 340).

Assim, a visão de sertão do Nordeste é marcada pela complexidade epistemológica de difícil conceituação. A dificuldade de se conceituar o sertão se dá, principalmente, pelas variadas formas de expressões quanto à caracterização dessa região. Dessa forma, a região

Nordeste “possui significados já muito cristalizados que evocam uma série de imagens, tanto das suas características geográficas, quanto culturais, sociais e econômicas” (Bernardes, 2007, p.41), evidenciados, sobretudo, na cultura imagética popular.

A respeito, autores como Euclides da Cunha, viajantes e cronistas de diferentes períodos expressão o sertão no campo de um discurso regionalista. Não se trata, portanto, de um olhar individual sobre o objeto: trata-se de múltiplos sujeitos que, ao longo da produção histórica, reproduziram essas dimensões regionalistas. Segundo Albuquerque Jr., o

Nordeste é uma produção imagético-discursiva formada a partir de uma sensibilidade cada vez mais específica, gestada historicamente, em relação a uma dada área do país. E é tal a consistência desta formulação discursiva e imagética que dificulta, até hoje, a produção de uma nova configuração de “verdades” sobre este espaço (2011, p. 62).

O estudo do sertão do Nordeste deve ser compreendido em conjunto com a historiografia, na qual as práticas regionalistas ligados à imaginação sociocultural reproduziram, dessa forma, a invenção dessa região, marcada por conflitos de conceitos e por complexidades quanto à reprodução desse espaço na cultura imagética (Albuquerque Jr., 2011).

Adentrando agora na defesa da formação de centros ou núcleos de documentação no sertão, defendemos que as fontes históricas são produções resultantes das ações da humanidade no tempo. Por isso, os arquivos se instituíram como um dos principais guias para os pesquisadores, uma vez que a reunião dos documentos históricos é de suma importância para a escrita, interpretação e narrativos dos tempos históricos que enlaçam homens e mulheres no seu fazer-se cotidiano, econômico, político, social e cultural. As fontes históricas são sinônimos da produção humana de acordo com suas ações, sendo acumuladas em diversas formas de registros, em especial os escritos (Bloch, 2001; Barros, 2019).

No caso dos arquivos, um documento pode ser definido como um tipo de registro produzido ou recebido por algum órgão público ou privado, no qual a execução das atividades seja elemento de documentos de provas ou de informações. Pode ser classificado, também, como a produção ou o recebimento de documentos por pessoa física (Paes, 2004). O documento de arquivo só terá um significado essencial se estiver relacionado ao meio que o produziu, ou seja, o documento será de uso significativo se estiver de acordo com as relações estabelecidas entre o registro documental e o ambiente/espço do qual foi elaborado. A totalidade desses documentos fundamentará a infraestrutura e as funções desse espaço gerador, ou seja, do arquivo (Belloto, 2006).

Tratando em termos historiográficos, o documento pode ser classificado como um monumento, destacando a importância da memória, sobretudo da memória coletiva, no qual a produção de registros humanos é de suma importância para a escrita da história. Segundo

Le Goff,

O documento não é inócuo. É, antes de mais nada, o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. O documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho, ensinamento (para evocar a etimologia) que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados, desmistificando-lhe o seu significado aparente (2003, p. 537-538).

Com isso, os centros de documentação guardam os documentos acumulados a partir de sua importância para a sociedade. Esse tipo de instituição traz uma coleção de documentos, organizados e unidos de acordo com o conteúdo. O seu propósito é informar. A aquisição dos documentos, em geral, dá-se a través da compra ou doação com propósitos voltados à pesquisa do público de pesquisadores (Belloto, 2006). Sendo assim, o centro de documentação:

é o órgão colecionador ou referenciador (quando não armazena documentos como as demais entidades obrigatoriamente o fazem e só referencia dados em forma física ou virtual). Seus objetivos são fundamentalmente científicos, já que a coleção (quando os documentos são armazenados) é formada de originais ou de reproduções referentes a determinada especialidade; incluem-se nessa categoria as bases de dados (Belloto, 2006, p. 39).

A importância de um centro de documentação no sertão é reconhecida pelo fato de que, diante de uma produção científica e cultural vistos nessa região, o campo da disseminação da informação é complementado a partir das suas funções arquivísticas e, também, de questões voltadas à comunidade e intrínsecas à cultura local (Belloto, 2006). Uma instituição deste tipo no sertão tem como objetivo o estabelecimento das memórias das questões que envolvem o sertão. Por isso, é fundamental a reunião, organização e preservação objetos, documentos e registros de valor histórico, científico e cultural – e, ademais, produzir pesquisa e conteúdo a partir da memória preservada, no qual o público-alvo poderia variar desde pesquisadores até a sociedade em geral, a depender do conteúdo abordado pelo centro de documentação (Conceição, 2020). Nesse sentido, a história local seria valorizada:

Voltando o olhar para a história local, [...], podemos constatar que sua configuração é atravessada por dinâmicas que, marcadamente, se constituem por conjunturas políticas e sociais, que buscam projetar determinadas representações no campo social, cultural, econômico e político (Silva, 2022, p. 91).

O centro fomentaria a pesquisa, ações culturais e a divulgação de informações, visando a preservação do patrimônio histórico, científico e cultural. Sua disponibilização para consultas e o desenvolvimento de pesquisas a respeito da memória e do patrimônio cultural da região, nesse caso, do sertão nordestino. Dessa forma, os valores compreendidos pela “invenção do nordeste” poderiam ser consultados, validados e pesquisados por meio de um centro de documentação, uma modalidade de arquivo público no qual o sertão seria o protagonista dessa memória individual, coletiva, institucional, acadêmica e, sobretudo, social (Conceição, 2020; Albuquerque Jr, 2011).

4 O ACERVO DOCUMENTAL DO NUPEDS/UFAL

Dentre os acervos dos arquivos e centros de documentação existentes no sertão nordestino, o acervo documental que compõe o Núcleo de Pesquisa, Extensão e Documentação do Sertão do São Francisco (NUPEDS), proveniente do Instituto Xingó, inicialmente chamado de Programa Xingó. Desta forma, o NUPEDS tem como objetivo central a amplificação da pesquisa interdisciplinar sobre o Sertão do rio São Francisco, sobretudo na região do Baixo São Francisco (NUPEDS, 2020).

O NUPEDS (Figura 1), como núcleo do curso de História, do Campus do Sertão da Universidade Federal de Alagoas, sediado em Delmiro Gouveia, busca associar os diversos campos do conhecimento unindo princípios de pesquisa, ensino e extensão no sertão do São Francisco. Através da ampliação, coleta, organização, preservação e divulgação do acervo documental, o núcleo fomenta o interesse pela pesquisa científica entre os discentes do *Campus* e, conseqüentemente, a formação de pesquisadores tendo como objeto de estudo o Brasil a partir do Sertão (NUPEDS, 2020).

Figura 1

Acervo documental do NUPEDS.



Foto: Antônio Gabriel (2025).

Destacar entre os objetivos do NUPEDS (2020): a divulgação e aplicação do conhecimento produzido através de atividades de extensão (curso, evento, seminário, mesa-redonda), parcerias com instituições públicas e privadas para a ampliação do ensino, promover pesquisas e ações conjuntas, prestação serviços e auxílios técnicos para órgãos públicos e privados com o objetivo de realizar projetos de pesquisa.

Nesta perspectiva, o projeto de iniciação científica intitulado História e cultura no sertão: a contribuição do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Documentação do Sertão do São Francisco, buscou, como demonstrado abaixo, sintetizar as informações presentes no acervo documental do citado Núcleo (Figura 2).

O Programa Xingó foi uma iniciativa com propósitos multidisciplinares, desenvolvido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em parceria com a CHESF (Companhia Hidroelétrica do São Francisco). O objetivo do Programa se destacou no aproveitamento da infraestrutura utilizada na construção da Usina Hidrelétrica de Xingó (UHE), no rio São Francisco, do qual resultou na constituição de um núcleo compartilhado de desenvolvimento científico e tecnológico voltado para o desenvolvimento regional (Xingó, 1998).

Figura 2

Acervo documental do NUPEDS.



Fonte: Antônio Gabriel (2025).

O Programa Xingó teve por objetivo iniciar a formação de força de trabalho, caracterizada pela qualidade técnica, através do desenvolvimento de projetos que visavam à produção de benefícios na qualidade de vida da população do semiárido nordestino, atuando

nos aspectos de emprego, renda e ecologia da região (Xingó, 1998).

O programa estabeleceu parcerias contando com a participação de universidades federais e estaduais da região, bem como institutos de pesquisa. Em torno destes objetivos, entre 1998 e 2013, o Instituto Xingó gerou uma abundante documentação de interesse histórico, antropológico, sociológico e de interesses das políticas públicas para o desenvolvimento do território a partir de nove áreas científicas (Xingó, 1998):

Área de Arqueologia e Patrimônio Histórico: realizou práticas voltadas para os parâmetros sociais e culturais das regiões que pertencem às áreas de abrangência do Programa Xingó. Seu objetivo era a preservação do patrimônio histórico-cultural das comunidades locais do Baixo São Francisco; divulgação e apreciação das vertentes histórico-culturais; levantamentos bibliográficos dos documentos patrimoniais e a elaboração de bancos de dados/arquivos nas áreas de abrangência do Instituto.

Área de Educação: buscava qualificar a prática pedagógica dos professores do semiárido, além de formar equipes pedagógicas nos municípios e criar espaços de intervenção nas comunidades locais, buscando reconstruir fundamentos teórico-metodológicos (universalização do ensino básico, melhoria da qualidade de ensino).

Área de Aquicultura: surgiu da necessidade de implementação de ações voltadas à capacitação pessoal – formação de novos aquicultores e o aperfeiçoamento dos recursos humanos existentes na região, sendo uma alternativa de emprego e renda às comunidades locais e o estímulo de novas iniciativas no setor. Procurou a intensificação da piscicultura regional através da produção em escala suficiente à demanda local. Com isso, haveria maior segurança do investimento e garantia de abastecimento dos alevinos, além de um aumento na produtividade e na renda da população beneficiada. Realizou a construção de módulos de tanques-rede, com o objetivo de testar metodologias de cultivo adaptadas à região do Programa – a difusão desse tipo de tecnologia impulsiona a prática de cultivo de peixe em tanques-rede, trazendo lucro aos moradores da localidade.

Área de Atividades Agropastoris: atuou para a implantação de uma unidade demonstrativa à orientação aos pequenos produtores (caprinos, ovinos, suínos, aves); implantação de hortas orgânicas nas escolas locais, evitando-se o fenômeno da evasão escolar. Ocorreu, também, a elaboração de treinamentos para possibilitar a instalação de micro indústrias na região (derivados do leite e frutas). Isso garantiria benefícios econômicos, segurança alimentar e qualidade de vida à comunidade local.

Área de Biodiversidade da Caatinga: sua ação era investigar como os fatores ambientais e as atividades humanas afetam a biodiversidade na região de Xingó. Também, utilizou estes conhecimentos na formulação de estratégias para o uso sustentável (economia, ecoturismo, hotelaria) e para a educação ambiental, em benefício da comunidade. Além de realizar pesquisas voltadas para a biodiversidade da região (fauna, flora).

Área de Recursos Hídricos: teve o propósito de sistematizar as informações relativas

à disponibilidade da água, o uso dos recursos hídricos, fontes poluidoras em potencial, a qualidade da água em termos físicos, químicos e biológicos, bem como sua relação em atividades de irrigação e drenagem na bacia do rio São Francisco.

Área de Energia: a área buscava soluções energéticas, com a utilização de fontes locais renováveis, através de um desenvolvimento compatível à região (inserção social, elevação da qualidade de vida e renda da população), além de desenvolver um centro de pesquisa direcionada à implementação tecnológica na Caatinga.

Área de Gestão, Educação Ambiental e Trabalho: visava aprofundar o conhecimento sobre as transformações socioambientais na região do semiárido nordestino; estabelecer conhecimentos e práticas da população local com o ambiente (educação/gestão ambiental); analisar os impactos de transformações socioambientais, projetos de irrigação e manejo sustentável.

Área de Turismo e Hotelaria: buscou induzir o desenvolvimento das atividades turísticas na região, que causava diversos impactos na sociedade e no ambiente (imposição de limites); promover a preservação dos recursos naturais e histórico-culturais; criar um ambiente propício à abertura de novas alternativas econômicas (implantação/recuperação da infraestrutura da região; treinar a mão de obra; melhoria na qualidade do processo educacional).

5 AÇÕES REALIZADAS PELO INSTITUTO XINGÓ: UMA LEITURA DO SEU ACERVO DOCUMENTAL

O acervo documental do Instituto Xingó, através da colaboração de diversos atores de pesquisa (arquivistas, estudantes, professores), realizou o levantamento de documentos e da bibliografia do Instituto, especificamente através da procura de relatórios elaborados durante o período de atuação do Instituto Xingó (1998-2013). Por meio de fichamentos cadastrados pelos arquivistas, foi possível sistematizar dados gerais das ações efetuadas pelo Instituto.

A primeira área analisada é a de *Arqueologia e Patrimônio Histórico*. De acordo com a análise dos relatórios e outros tipos de documentação, percebe-se uma forte ação do CENDOP - Centro de Documentação e Pesquisa do Baixo São Francisco. O centro atuava por meio do levantamento de dados históricos e culturais em municípios das áreas de abrangência do Instituto Xingó. Em geral, áreas que estavam sob influência da Usina de Xingó, com o objetivo de preservar e divulgar os saberes que constituem o patrimônio cultural dessas regiões. O centro realizava diversas pesquisas nos municípios dessas regiões, no qual os aspectos históricos e socioculturais dessas localidades são retratados em diversos relatórios. Com ênfase nos aspectos históricos, econômicos e sociais da região. Além de eventos notórios à história do Brasil (Cangaço, Guerra de Canudos, construção da UHE Xingó).

Dentre os projetos elaborados pelo CENDOP inclui-se o *Levantamento de fontes para*

a história do Baixo São Francisco. Foi um projeto que realizou seis ações em cinco municípios dos estados de Sergipe e Alagoas, as quais constavam do levantamento, organização e sistematização de dados e fontes escritas, com o intuito de se criar um banco de dados para esses documentos. Além disso, o uso de fontes orais, imagens do patrimônio arquitetônico, listagem das fitas cassetes indicando-se o tempo e o entrevistado, catálogo de depoimentos e edição de diversos documentários foram aplicados nesse projeto. O levantamento de fontes iconográficas, de fontes patrimoniais (materiais e imateriais) e o registro das expressões culturais também são destacados como importantes métodos de atuação do centro, o qual atuava na busca para a identificação de grupos folclóricos, artesãos, monumentos, registro de festas e celebrações, exposições de cunho histórico-cultural e patrimonial da região.

O projeto *Expedição para avaliação do roteiro turístico* – entre Piranhas e Pão de Açúcar, realizou o levantamento bibliográfico de fontes históricas para a avaliação de roteiros turísticos nas áreas do instituto, no qual as expedições realizadas pelos pesquisadores visam o destaque das características históricas da região e as respectivas vocações existentes. O projeto destacou o fornecimento de dados históricos e culturais dos municípios envolvidos e tinha como objetivo a verificação da possibilidade da instalação de roteiros turísticos e o fomento da produção artesanal na região. O projeto apresentou os resultados e discutiu sobre temas diversos que envolvem os aspectos patrimoniais da cultura local, sobretudo da gastronomia, do artesanato, da situação das comunidades, do patrimônio edificado e do Programa Nacional de Municipalização do Turismo.

Com isso, o CENDOP foi um importante centro na composição de acervos, arquivos, centros de memória e banco de dados durante o período de atuação do Instituto Xingó. O centro, como órgão atuante do Patrimônio Histórico, buscou preservar os aspectos culturais e patrimoniais da região do Baixo São Francisco.

Com relação a área de *Educação*, através das análises efetuadas nos seus documentos, essa se destacou com relação ao número de documentos e registros produzidos (CDs, DVDs, cartilhas, materiais didáticos), no qual aparecem muitos relatórios individuais de atividades. Esses relatórios individuais correspondem, em geral, com as ações realizadas pelo Instituto a partir das atividades e projetos elaborados pelos setores da educação.

A área de Educação desenvolveu atividades no sertão, no qual as ações eram voltadas sobretudo para a universalização do ensino básico e, conseqüentemente, na busca de melhores qualidades de ensino, tendo como foco o semiárido nordestino. As ações promovidas pela área eram destinadas, em geral, para a população das comunidades locais que mais careciam de técnicas e metodologias de ensino. Através da qualificação prática, preparação pedagógica e desenvolvimento metodológico dos profissionais da educação, diversos projetos dessa área buscaram a inserção do público a fim de fundamentarem um ensino de qualidade e que atendesse às necessidades das comunidades locais.

Dessa forma, através de oficinas pedagógicas, reuniões com as secretarias de

educação dos municípios e o atendimento às necessidades locais, os projetos foram se concretizando durante o período de funcionamento do Instituto Xingó. Diante dos projetos analisados nos relatórios, destaca-se alguns.

Educação de Jovens e Adultos das áreas emergenciais da seca em municípios de abrangência do Programa Xingó: O processo de escolarização e qualificação profissional de jovens e adultos. Seus objetivos eram a alfabetização e qualificação profissional de jovens e adultos, qualificação de monitores e coordenadores e a elaboração de um relatório final do projeto. Ocorreram reuniões, visitas técnicas, articulações com os municípios, cursos profissionalizantes e acompanhamento pedagógico intensivo. O projeto foi realizado em diversos povoados dos municípios da área de abrangência do programa.

Formação continuada do educador: visou a qualificação profissional dos professores, bem como a formação de equipes pedagógicas para acompanhar esse processo, a fim de melhorar o ensino municipal dentro das áreas de abrangência do Programa Xingó. Dentre as metas alcançadas, destacam-se: realização de curso e acompanhamento pedagógico, formação de equipes pedagógicas, elaboração de material didático e relatório.

Ações de desenvolvimento regional na área de abrangência do programa dos lagos do São Francisco; Ações profissionalizantes no semiárido nordestino: buscou propiciar a formação profissional através de cursos profissionalizantes, desenvolvimento do desempenho profissional, melhoria da qualidade de vida e inserção social, geração de renda familiar. Desenvolve-se em etapas através de articulações com os municípios da região e a avaliação dos cursos e do projeto. A ação atendeu à comunidade em geral, sobretudo micros e pequenos empresários em municípios (Alagoas e Sergipe) da área do programa.

Ações de desenvolvimento regional na área de abrangência do Programa Xingó: Curso de Pedagogia na modalidade à distância/capacitação indígena – Nação Pankararu: promoveu a capacitação de jovens no artesanato e na área de agropecuária da nação Pankararu, como uma continuidade aos trabalhos no aldeamento. O curso de Pedagogia à distância propôs formar profissionais com habilitação para o ensino e fomentar a atuação do coordenador em diversas habilidades e técnicas de orientação, administração e supervisão escolar. O curso foi promovido em diversos municípios do Sertão.

Outra área com atuação importante no Baixo São Francisco foi a de *Aquicultura*. Dentre os diversos tipos de documentos analisados, percebe-se a prevalência dos registros documentais da aquicultura, na qual os relatórios e outros tipos de fontes (CDs, DVDs, cartilhas, livros) se destacam diante das demais áreas. Grande parte do material analisado trata de relatórios individuais de estudantes estagiários da área. Esses relatórios individuais são partes integrantes de projetos extensivos promovidos no sertão pela área de aquicultura. Em geral, destacam-se as ações promovidas pela aquicultura com relação às necessidades de estimulação de produtos voltados à piscicultura, na qual seriam atendidas as demandas sociais e econômicas das comunidades locais (ribeirinhas, produtores de alevinos,

pesquisadores), a fim de promoverem o desenvolvimento econômico da população da região.

Além disso, as atividades elaboradas pelos projetos de aquicultura fomentaram a capacitação profissional de agentes voltados à piscicultura; investir em equipamentos para a aprimoramento dos setores da aquicultura; estabelecer relações de interesse financeiro e social entre os pesquisadores da área de aquicultura, as universidades ligadas ao Instituto Xingó e as comunidades locais.

Dentre os diversos projetos analisados destacam-se: *Produção de pós-larvas do pitú*, visando o repovoamento do baixo São Francisco; e, *Gestão de agronegócios e marketing dos produtos beneficiados da piscicultura pela Unidade Demonstrativa de Beneficiamento do Pescado*. A seguir descreveremos mais três projetos.

Produção de alevinos para o desenvolvimento da piscicultura: o projeto visou fomentar a piscicultura e a pesca na área de abrangência do Instituto Xingó, através da produção de alevinos. Como forma de aperfeiçoar a produção, buscou-se a geração de tecnologia especializada. A sua relevância foi enfatizar a importância da produção de alevinos, sua implantação e sustentabilidade da piscicultura e povoamento das represas.

Tecnologias simplificadas para agregação de valor ao pescado cultivado: teve o objetivo de difundir tecnologias simplificadas para agregação de valor ao pescado cultivado e produzido pelas associações e produtores, tendo como foco a elaboração de novos produtos a partir da polpa do pescado. Além de incentivar o surgimento de novas oportunidades de negócios na região. O local de execução foi a Unidade Escola de Beneficiamento de Pescado do Instituto Xingó, em Piranhas. E o público-alvo foram diversas associações de piscicultores em diferentes municípios da região, além das famílias.

Gestão da produção e da comercialização na piscicultura em cinco municípios do semiárido dos estados de Pernambuco, Alagoas e Sergipe. Esse projeto visou transmitir aos piscicultores e colonos informações acerca do gerenciamento e organização da produção e comercialização do pescado, com o intuito de auxiliar os empreendimentos.

Os relatórios da área *Atividades Agropastoris* mostram os seus serviços para consolidar através de financiamentos, treinamentos, oficinas, dentre outros, a capacitação prática dos pequenos produtores rurais (caprinos, bovinos, suínos). Além de implantar hortas orgânicas nas escolas locais, no intuito de evitar o fenômeno da evasão escolar. Houve, também, a oferta de treinamentos para possibilitar a instalação de micro indústrias na região (derivados do leite e frutas), visando garantir benefícios econômicos, segurança alimentar e qualidade de vida à comunidade local.

Já na área *Biodiversidade da Caatinga*, os relatórios analisados mostram a investigação de como os fatores ambientais e as atividades humanas afetam a biodiversidade na região de Xingó. Esses conhecimentos serviram para a formulação de estratégias para o uso sustentável (economia, ecoturismo, hotelaria) e para a educação ambiental, em benefício da comunidade. Outras pesquisas realizadas se voltaram para a biodiversidade da região

(fauna, flora).

Destacamos um desses projetos: *Prospecção e incorporação de genes envolvidos no mecanismo de defesa a estresses bióticos e abióticos em culturas de interesse socioeconômico*. Seus objetivos foram: identificar variações de feijão-caupi resistentes ao vírus do Mosaico Severo (variedades locais, melhoradas e linhagens avançadas com atributos para produtividade); identificar e caracterizar genes de diferentes culturas de interesse socioeconômico submetidos a estresses bióticos ou abióticos, com a metodologia baseada na construção de bibliotecas subtrativas. Teve o intuito de auxiliar os programas de melhoramento genético de diversas culturas, na busca de variedades mais tolerantes aos diferentes estresses; por fim, realizar a propagação de plantas para outras estações, onde serão cultivadas e estudadas. Além dessa pesquisa, foram realizadas outras com a palma forrageira e a cana-de-açúcar.

Na área *Recursos Hídricos*, os relatórios apontam busca para sistematizar as informações relativas à disponibilidade da água, o uso dos recursos hídricos, fontes poluidoras em potencial, a qualidade da água em termos físicos, químicos e biológicos, bem como sua relação em atividades de irrigação e drenagem na bacia do rio São Francisco.

Dentre os projetos analisados, destacam-se: *Desenvolvimento regional*, junto às comunidades rurais carentes buscou-se implantar um sistema de abastecimento de água, acompanhamento e orientação quanto ao uso da água de forma sustentável. Sua finalidade foi auxiliar no desenvolvimento dos municípios carentes de Pernambuco. Outro projeto, o *Termo de Parceria N° 001/2007*, foi até as comunidades rurais carentes a fim de implantar um sistema de abastecimento de água, acompanhamento e orientação quanto ao uso da água de forma sustentável, através de poços e perfurações nas rochas. Por fim, o projeto *Obras hídricas em microrregiões no estado de Pernambuco / Implantação de sistemas rurais de abastecimento de água*, procurou soluções de baixo custo e fácil manutenção capazes de melhorar a fixação das famílias rurais em seus locais de origem, tendo em vista as deficiências hídricas que comprometem o desenvolvimento e dificultam a subsistência dos moradores.

A última área do Instituto Xingó, de *Gestão, Educação Ambiental e Trabalho*, consta que a sua ação buscou aprofundar o conhecimento sobre as transformações socioambientais na região do semiárido nordestino; estabelecer conhecimentos e práticas da população local com o ambiente (educação e gestão ambiental); analisar os impactos de transformações socioambientais, projetos de irrigação e manejo sustentável. Dentre os relatórios analisados, aquele referente ao projeto *Gestão de aquíferos em áreas do semiárido nordestino para o desenvolvimento sustentável*, refletiu sobre os aspectos socioeconômicos dos municípios da área de abrangência do instituto, além de propor e implementar ações de educação ambiental. No contato com a comunidade foi proposta uma prática social com fins de mudança de atitude em relação aos recursos hídricos e ao meio ambiente, no que tange às reservas de águas subterrâneas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os arquivos são fundamentais para preservar a memória da sociedade. O conhecimento acumulado permite a disposição dos saberes armazenados em locais destinados não somente à pesquisa e à manutenção de documentos, mas, também, ao apreço pelas experiências de agentes históricos das mais variadas sociedades. Com isso, o NUPEDS, enquanto arquivo fomentador de conhecimentos e de práticas de pesquisa, torna-se basilar quanto à preservação do saber regional, sobretudo no sertão do São Francisco, o que permite o progresso dos conhecimentos históricos voltados para os sertões do Nordeste. Ou seja, o Nordeste passa de um agente passivo para um objeto de estudos acumulados e armazenados, no qual sujeitos históricos garantem a existência de tais registros documentais.

O Instituto Xingó proporcionou, à guisa da historiografia, fontes imprescindíveis para o estudo da cultura, memória, identidade, ambiente e sociedade no contexto do sertão, região, por muitas vezes, tratada de forma enviesada e caricata, inventada a partir de um prisma de preconceito, sem destacar a negligência e, por vezes, desprezo por parte das autoridades políticas e/ou de pesquisa. Sendo assim, o núcleo de documentação voltado para a pesquisa é formado a partir do acervo do instituto, agrega os registros das nove áreas temáticas que compunham o instituto.

A presente pesquisa demonstrou o desenvolvimento de ações científicas e historiográficas voltadas para o sertão nordestino – no qual o núcleo de documentação preenche e amplia as noções do que seria a região do sertão do São Francisco e intensifica, outrossim, o debate gerado em torno do conceito de Nordeste, tão abrangente e debatido no meio acadêmico. O núcleo torna-se um elemento fundamental na capacitação de indivíduos voltados para a pesquisa historiográfica, no qual é proporcionado linhas voltadas para a cultura, sociedade, história e memória do sertão.

Através das análises de relatórios das respectivas áreas temáticas, as referências e os elementos proporcionados ganham destaque através da contribuição à pesquisa e para a preservação da memória – no qual o arquivo do NUPEDS é essencial para o acúmulo de vivências, cotidianos e produções historiográficas de suma importância ao desenvolvimento científico.

Portanto, é necessário a devida atenção aos arquivos e centros de documentação, pois estes são fundamentais para a garantia e manutenção das memórias individuais e coletivas de uma sociedade, sobretudo com relação ao Sertão do rio São Francisco. Em síntese, é imprescindível a existência, organização, manutenção e preservação dos arquivos. Neste sentido, o acervo do arquivo do NUPEDS salvaguarda fontes históricas e científicas, essenciais para conhecimento deste pedaço do Brasil, América e do Sul Global.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE JR., D. M. de. (2011). A invenção do nordeste e outras artes. São Paulo: Cortez.
- ANDRADE, M. C. de. (2005). A terra e o homem no Nordeste. São Paulo: Cortez.
- BARROS, J. D. (2019). Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis: Vozes.
- BERNARDES, D. de M. (2007). Notas sobre a formação social do Nordeste. Revista Lua Nova, São Paulo, n.71, p. 41-80. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/2142>. Acesso em: 11 mar. 2025.
- BELLOTTO, H. L. (2006). Arquivos permanentes: tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- BLOCH, M. (2001). Apologia da história ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- CONCEIÇÃO, J. T. da. (2020). “Centros de memória escolar e a preservação do patrimônio histórico: uma experiência na educação básica, CEMDAP – UFS, 1959-1995”, p. 19-44. In: CRUZ, J. V. da; SANTOS, F. A. dos (orgs.). Aprendizagem histórica: espaços, suportes e experiências. Recife: Editora da UFPE.
- CUNHA, E. da. (2019). Os sertões. São Paulo: Companhia das Letras.
- FILHO, F. D. A. (2011). Sobre a palavra “sertão”: origens, significados e usos no Brasil (do ponto de vista da ciência geográfica). Ciência Geográfica, Bauru, v. XV, n. 1, p. 84-87, jan./dez. Disponível em: https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXV_1/AGB_dez2011_artig_os_versao_internet/AGB_dez2011_11.pdf. Acesso em: 06 mar. 2025.
- LE GOFF, J. (2003). História e memória. Campinas: Editora da UNICAMP.
- LIMA, E. dos S.; PEDRAZZI, F. K. (2015). O perfil do profissional arquivista formado pela Universidade Federal de Santa Maria. Ponto de Acesso, Salvador, v.9, n.1, p. 64-90, abr. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/8371/9630>. Acesso em: 07 mar. 2025.

LOPES, U. dos S. (2005) Arquivos e a organização da gestão documental. Revista ACB, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 113–122, ago. Disponível em:

<https://revista.acb.org.br/racb/article/view/412>. Acesso em: 06 mar. 2025.

NEVES, E. F. (2010). Sertão como recorte espacial e como imaginário cultural. Politeia - História e Sociedade, Vitória da Conquista, v. 3, n. 1, mai. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/politeia/article/view/3940>. Acesso em: 10 mar. 2025.

UFAL. (2020). Regimento Interno do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Documentação do Sertão do São Francisco (NUPEDS/UFAL). Delmiro Gouveia.

PAES, M. L. (2004). Arquivo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV. RIBEIRO, D. (1995). O povo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras.

RODRIGUES, A. M. L. (2006). A teoria dos arquivos e a gestão de documentos.

Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 102-117, jan./abr. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23725/19192>. Acesso em: 08 mar. 2025.

SANTANA, P. A. de. (2023). Do local ao regional: reflexões sobre a produção histórica no campus do Sertão, Delmiro Gouveia, AL, 2010-2022. In: Anais eletrônicos XXXII Simpósio Nacional de História da ANPUH. Disponível em:

https://www.snh2023.anpuh.org/resources/anais/11/snh2023/1693016198_ARQ_UIVO_44c186f167c9feb34f4fcbf2ee9a487a.pdf. Acesso 04/08/2024.

SCHELLENBERG, T. R. (2006). Arquivos modernos: princípios e técnicas. Rio de Janeiro: Editora FGV.